

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.  
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
 Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brasil.  
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador no Largo de D. Izabel, mercearia PRIMAVERA. O mes. mo Sr. está auctorisado a tratar quaesquer negocios concernentes á empreza d'este jornal.

E' nosso correspondente no Rio de Janeiro o sr. Adolpho Salgado, morador na rua do Lavradio, n.º 17, com quem os srs. assignantes n'aquella cidade podem entender-se em assumptos que digam respeito á empreza d'este jornal.

**A VEIRO**

**O JURAMENTO CATHOLICO**

Passa já como proverbio — que todas as religiões vão acabar no despotismo. Christo foi morto, e morto com ignominia no meio de dois ladrões, em nome do despotismo d'uma religião. Se o mansissimo Jesus tratasse de vender a alma ao diabo, na phrase d'um doutor desprezível, isto é, se curvasse a cabeça perante os torpes da Judéa e deixasse correr o marfim, teria passado a vida desafogada e alegre. Mas elle preferiu exclamar:—*Que importa a felicidade n'este mundo onde tudo definha e acaba? O bem estar é um perigo, em lugar de uma vantagem.* (Math. § 3—10) Elle preferiu dizer ás turbas:—*Eu não vim trazer a paz á terra, eu vim trazer a espada da justiça* (Math., X, 34); e por isso padeceu soffrimentos cruéis. Morreu como um cão, abandonado pelos adeptos, pelos proprios apóstolos que o negavam tres vezes para salvar

a pelle, em resultado das suas doutrinas revolucionarias, incendiarias e destruidoras.

Depois voltou-se o feitiço contra o maldito do Golgotha converteu-se n'um grande homem, as suas doutrinas condemnadas fizeram-se santas, os seus discipulos augmentaram em numero, espalharam-se pela terra e usaram para com outros da mesma crueldade e do mesmo despotismo que os hebreus usaram com o divino mestre.

S. Paulo disse:—os principes e os magistrados devem ser obedecidos. S. Pedro exclamou:—*Submettei-vos aos vossos senhores, ainda que elles sejam importunos e maus*

Era a religião de Christo, do que se insubordinára com principes e senhores, a tornar-se despotica. Bem diz o proverbio:—*todas as religiões vão acabar no despotismo!*

As doutrinas do filho de Deus espalhavam-se na terra saltando por cima de milhões de cadaveres. Foi em nome do que morreu no meio de dois ladrões no alto do Golgotha que os donatistas, os arianos, os manicheus, os iconoclastas, soffreram torturas dilacerantes e horribes. Foi em nome do filho da virgem, a lendaria mulher do christianismo que representa os affectos de mãe, que as mães protestantes viram os catholicos despedaçar os craneos dos filhos que estremeciam e as mulheres judias acender fogueiras nas praças publicas para queimar as creanças. Ah! como todas as religiões são cruéis!

Até hoje, no fim do seculo desenove, são dispensados do ex-

ercicio das suas funções e metidos na cadeia os que ousam declarar nos tribunaes que não podem prometter aos santos evangelhos cumprir os deveres de consciencia, mas apenas promettel-o ou jural-o pela sua honra impoluta. Foi o que succedeu ha dias com o nosso amigo, o sr. Antonio Ponce Leão Barbosa. Este cavalheiro declarou no tribunal de Aveiro, ao ser-lhe requerido como jurado juramento aos santos evangelhos, que não podia prestar tal juramento por ser livre pensador. O sr. juiz de direito mandou-o embora, e não sabemos se o mandou processar.

E' a primeira vez que tal facto se dá n'esta cidade, e nós felicitamos o nosso amigo pela coherencia de que deu provas. O sr. Ponce Leão não podia, na verdade, prestar juramento catholico sem quebra da sua dignidade e rebaixamento de character. O sr. Ponce Leão é conhecido como livre pensador, como tal se tem declaradc em toda a parte e como tal se tem conduzido em alguns actos publicos. Como lhe era possivel, então, prestar agora juramento catholico n'uma audiencia publica? Se o fizesse, ia-se enfileirar com certos biltres que para ali conhecemos. Fez bem em repellir a camaradagem e em arrostar com a credice catholica da grande maioria do publico para sustentar as suas opiniões livres.

Depois, o juramento catholico representa a negação de toda a sciencia moderna. Exprime ainda a civilização sacerdotal, e em quanto nós não entrarmos na civilização intellectual, positivista,

ficarão insolúveis todos os problemas sociaes e politicos. Em quanto houve no mundo senão um poder, o poder da Igreja, em quanto o papa foi o unico soberano, emquanto foi um crime não acreditar no dogma, emquanto a sciencia teve por unico objectivo a — theologia, o juramento politico foi logico e necessario. Hoje, que o mundo não acceita o poder da Igreja, que o papa é entalado no Vaticano, que o dogma é irrisorio, que a sciencia deu um pontapé na theologia, é uma velharia inutil e prejudicial. Hoje, que a historia e a philologia vão revolver os mythos e os deuses, que a physica e a mathematica explicam a combinação das forças, que a chimica, a physiologia e a biologia decompõem e reconstituem a vida, que a astronomia, a geologia e a anatomia provam a formação dos mundos e a transformação das especies, hoje que a sciencia nos diz tudo, é uma condemnação execravel jurar aos santos evangelhos. Jurar aos santos evangelhos! Para que? Elles confirmam a divindade de Jesus, e a pluralidade d'estes mundos destróe a encarnação singular do verbo na terra! Elles confirmam a antiguidade biblica do nosso planeta e o nosso planeta tem uma antiguidade incalculavel! Elles apresentam-nos Adão e Eva como a progenitura da nossa especie e Adão e Eva, prova-o a sciencia, nunca existiram. Elles dão-nos o céo por cima da abobada celeste, e a abobada celeste é uma visão! Se elles confirmam e apontam milhares de mentiras, como podemos nós jurar dizer a verdade, observar fielmente os

dictames da nossa consciencia em nome de uma cousa que é de si uma pura mentira e está em conflicto aberto com a nossa propria consciencia?

Esperamos que o sr. juiz de direito da comarca de Aveiro respeite o primeiro que n'esta comarca soube antepór os principios da sciencia ás credices catholicas. Nem deve deixar de o fazer, porque a questão já está resolvida no fóro portuguez. Não só a carta constitucional diz bem claro que *ninguém pode ser perseguido por motivos de religião*, como uma sentença passada em julgado manda absolver um individuo que se recusou a prestar juramento catholico nas condições do sr. Ponce Leão Barbosa. Essa recusa partiu do sr. Carriho Videira no dia 21 de março de 1878, ao entrar como jurado n'uma audiencia criminal em Lisboa. Sendo processado por esse motivo, foi absolvido em tres de Agosto de 1878 pelo juiz Rangel de Quadros, monarchista e catholico ferrenho.

Se fôr preciso, publicaremos a sentença. Mas julgamos que não será preciso, porque ha differença entre o juiz de direito d'esta comarca e aquelles imbecis do governador civil e administrador de Aveiro, que mandarem sepultar um livre pensador detraz da porta do cemiterio.

**CAVALLARIA 10**

Eis a composição do novo regimento de Aveiro.  
 Coronel — José Vergolino.  
 Tenente coronel — Hugo Goodair de Lacerda Castello Branco.

**Golhetim**

**O DARWINISMO**

E' lei constituinte e geral dos seres vivos, o transmitir a vida aos seus descendentes, que conjunctamente recebem caracteres não identicos, mas analogos. Difficil e impossivel mesmo será explicar este facto trivialissimo, se, na sua manifestação, não formos examinal-o em sua origem. Acabamos de ver que a materia protoplasmatica originaria, mãe primeira de todos os organismos, apresenta como caracter constante o phenomeno da reprodução. Vimos que esta, reduzida áhi á sua expressão mais simples, se limita á separação em fragmentos da massa protoplasmatica, sufficientemente desinvolvida para sobre ella produzir effeito a acção das forças de gravidade e de pressão. Ah! o facto passa-se singelamente como uma bi-partição mechanica; a lei de reprodução é pois *ad initio* — produzir-se uma divisão de materia protoplasmatica, dando duas formas identicas entre si, e identicas áquella que lhes deu origem.

sultantes, compostos de cellulas ou plastidios elementares identicos, apresentam propriedades também identicas.

Ao passo que vamos subindo na escala dos seres, estes vão soffrendo modificações resultantes da acção do meio em que vivem, e essas novas propriedades adquiridas assim, por adaptação, transmitem-se ás cellulas que vão ser geradas, consoante a lei da reprodução que acima estabelecemos. Mais tarde, por phenomeno de adaptação, as funções localizam-se em certos meridios, ou compostos de plastidios, que perderam todas as suas propriedades menos uma, ou que, concentraram todas as suas actividades e toda a sua energia. Em certos meridios localiza-se a função reproductora. Estes meridios, resentindo-se das modificações de adaptação que a forma fôr soffrendo, por isso que são uma parte do organismo, transmitirão esse novo movimento adquirido ás moleculas dos plastidios que forem gerando.

Mas, como n'esses meridios reproductores estão accumuladas as energias de todos os seus antepassados, a forma recém-nascida passará por phases correspondentes ás formas suas antecessoras.

Assim ficam resumidamente explicados os dois factos capitaes, que servem de fundamento á theoria da evolução. Esses factos são *reprodução* e a *hereditariedade*. Pela primeira assegura-se a continuidade da vida, pela segunda a perpetuação dos caracteres primitivos successivamente modificados pelas condições externas.

Por estas acções do meio, os seres organizados tendem a afastar-se do typo primitivo, por novos caracteres mais ou menos salientes. Estas particularidades são fixadas pela hereditariedade, transmittindo-se de paes a filhos.

E' assim que se formam as variedades e as raças. O cão educado para a caça transmite aos seus descendentes essa aptidão adquirida.

D'estes factos conclue-se uma lei determinada por Lyell; é a chamada lei da *conservancia das formas*. Essa lei pode enunciar-se:—*Os seres são tanto mais constantes na forma e na organização, quanto mais simples é a sua estrutura.*— A razão d'este facto é facil de reconhecer. Os seres de estrutura mais simples são aquelles em que as funções estão menos localizadas; n'elles portanto os plastidios, componentes d'uma dada porção do corpo, não perderam de todo as faculdades primitivas, e estão aptos a readquiril-as quando uma variação das condições de vida, os obrigue a isso. Então cada cellula, ou elemento plastidiario, retomará, por assim dizer, a sua vida propria, accumulando de novo o exercicio de todas as funções vitaes.

Os seres de estrutura elevada são pelo contrario aquelles em que se determinaram completamente os orgãos com as funções localizadas.

D'ahi provém que — variando as condições do meio ambiente, — os orgãos, tendo-se adaptado exclusivamente ao exercicio de uma função physiologica, não poderão readquirir rapidamente as condições que perderam, e a forma morrerá inevitavelmente.

Foi no estudo das formas fósseis dos terrenos geologicos que Carlos Lyell reconheceu, que o numero de especies identicas em todos os terrenos é maior nos organismos mais atrazados da escala animal.

A grande base da theoria de Darwin é o facto a que elle ligou o nome, tão celebre hoje, de *lucta pela vida*.

Todos os seres vivos estão em um perma-

mente estado de hostilidade uns para com os outros; isto significa que nenhum poderia subsistir sem occupar um lugar que mil outros seres procuram roubar-lhe.

Inevitavel se torna a lucta pela conservação da existencia. Esta lucta trava-se, já contra os outros animaes, já contra as condições da natureza exterior. E' este combate fatal, que começa para o ser, logo nos primeiros momentos da vida, que em França recebeu a denominação de *concorrença vital*, ao passo que Darwin lhe chama com uma energia cheia de originalidade — *lucta pela vida*.

A lucta com o clima é talvez a mais difficil. Paizes ha, em que invernos rigorosos têm originado a morte de mais de cinco sextos da sua população volátil. Sobreviveram aquelles que acharam condições de resistencia pela posse de uma camada mais espessa, ou, pela possibilidade de melhor resistir a uma alimentação deficiente. O mesmo se vê ainda hoje na raça humana.

O habitante das regiões tropicaes, ou mesmo até o Europeu, difficilmente pode conservar a vida nas regiões geladas dos polos; para resistir com exito, necessita, proporcionar ao seu organismo condições de adaptação especial, alimentando-se com oleo de phoca, a fim de fornecer ao sangue o calor indispensavel.

O contrario succede ao habitante das regiões boreaes, quando transportado ás regiões ardentissimas dos tropicos. Só o uso de uma alimentação vegetal, e de vestuarios de lan, poderá preserval-os da morte.

O que se diz do homem o dos animaes observa-se igualmente nas plantas.

E' assim que, muitas vezes, basta uma pequena differença de clima para dar preponderancia a esta ou áquella especie vege-

tal. Umas, circumscrevem-se nas regiões frias, — rareando cada vez mais, á medida que progredimos para as regiões mais quentes. Debalde, muitas vezes, uma especie vence outras na sua multiplicação e na vegetação luxuriante; basta que resista menos ao frio ou ao calor, para que as suas rivaes a desintronizem immediatamente.

Já muito antes de Darwin, o inglez Malthus determinára, estudando o desinvolvimento das populações, a lei do crescimento dos alimentos e dos homens.

Demonstrou elle que, enquanto os alimentos crescem n'uma progressão arithmetica, as populações crescem n'uma progressão geometrica.

O illustre economista inglez restringia-se, porém, ás populações humanas; Darwin extendeu esta lei a todas as especies vivas.

A observação tem demonstrado casos de uma fecundidade pasmosa; e pelo calculo determinou-se como se faria a multiplicação das especies, se ella seguissse o seu livre curso sem estar sujeita ás causas de destruição.

E' preciso, pois, que algumas morram; só assim podem perpetuar-se as especies.

Na lucta sobreviverão aquelles que melhor poderem supportar a abstinencia e a fome, ou que deverem a victoria no combate (por se apoderarem do alimento) á sua superioridade real de força physica, ou a qualquer disposição particular de dextreza, de astucia, etc.

O unico rato conhecido pelos antigos, foi um dia obrigado a ceder deante do rato negro; e só o livron de completa destruição a sua extrema pequenez.

Em 1750 foi, por seu turno, atacado em Inglaterra o rato negro pelo rato do campo, mais forte, mais feroz e mais fecundo, que

Major—Antonio Francisco d'Aguiar.  
Capitão da 1.ª companhia—José Pinheiro Mascarenhas Valdez.  
Capitão da 2.ª companhia—Domingos José Correia.  
Capitão da 3.ª companhia—Ayres Pinheiro Mascarenhas Valdez.  
Capitão da 4.ª companhia—Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.  
Capitão da 5.ª companhia—Joaquim Dias Frazão.  
Capitão da 6.ª companhia—João de Alegria Ricardo.  
Tenentes—Julio Augusto Ferreira, Alfredo Arthur de Oliveira, Augusto Guerra Lobo de Carvalho, Fernando Augusto da Cunha e Silva, Fernando José Teixeira Faro, e José Augusto Arnaud Peres.

Alferezes—Ernesto Carlos Salgueiro, Antonio Henriques Nunes d'Aguiar, Francisco Nunes da Silva, José do Carmo Castello, José Julio Pessoa e Antonio Augusto Cesar de Almeida.

Cirurgião-mór—Eugenio Coelho de Azevedo Menezes.

O regimento foi mandado organizar em Vendas Novas enquanto não estiver prompto o quartel de Aveiro, com 10 officiaes inferiores, 5 clarins e 4 ferradores do deposito de Alcobaça; 1 official inferior e 50 cabos e soldados do regimento de cavallaria 3; 2 officiaes inferiores e 50 cabos e soldados do regimento de cavallaria 5; 2 officiaes inferiores e 50 cabos e soldados do regimento de cavallaria 7; 2 officiaes inferiores e 60 cabos e soldados do regimento de cavallaria 8.

As praças passarão aos novos corpos, armadas, muniçadas e equipadas, e com os instrumentos bellicos.

As transferencias deverão effectuar-se, vencendo as praças até 15 pelos corpos a que pertenciam, para começarem a ter vencimento nos novos regimentos em 16 do corrente mez de novembro.

## CARTAS

Lisboa, 7 de novembro.

Foi effectivamente publicada no dia 31 de outubro a ordem do exercito com a reorganisação, e no dia 4 do corrente a ordem do exercito com a promoção a que aquella reorganisação dava lugar. Ambas as ordens sahiram nos dias que eu previra. Em Coimbra foi collocado um corpo de infantaria e em Aveiro um de cavallaria. Sobre a collocação d'um corpo em Coimbra houve indecisão até muito tarde. Sendo collocado alli um corpo de infantaria, era fatal a collocação d'outro de cavallaria em Aveiro. Esta cidade ganhou bastante com a troca. Um corpo cavallaria é de maiores vantagens materiaes que um de infantaria.

As promoções de officiaes foram numerosas, principalmente na arma de infantaria, que alem de ser a de quadros mais largos é aquella onde o

movimento se vae tornar maior. Apesar da promoção monstro que houve, esperam-se muitas promoções em infantaria nas ordens que se vão seguir. Não é de admirar. Esta arma foi a mais desprezada até hoje e portanto era justo que lhe chegasse um ventinho bonançoso. Depois o seu movimento actual não espanta, porque tinha muitos officiaes velhos que em virtude de reforma vão dando lugar aos outros. Mas... não ha mal que dure sempre nem bem que se não acabe. O movimento da infantaria é transitorio. A cavallaria está em peiores condições por ter officiaes novos nos postos de capitão e nos superiores e uma abundancia extraordinaria de alferezes graduados. Por exemplo, na infantaria foram promovidos a effectivos todos os graduados de janeiro de 81, janeiro de 82 e ainda alguns de janeiro de 80. Na cavallaria, nem sequer foram promovidos os de 80. Uma verdadeira desgraça. Um dos fins principaes da reforma era acabar com os graduados. Pois a infantaria ainda tem talvez graduados para dois annos e a cavallaria para 8 annos! Eis a que a monarchia deixou chegar isto! A culpa é dos ministros da guerra que deixaram entrar na escola do exercito cursos enormes, calcando a lei e espelhando os bons principios militares. Os rapazes não teem vagar para reflectir em *desgraças futuras*. O que queriam e querem é entrar na escola a travéz de tudo. Aos ministros é que competia moderar-los com a observancia da lei. Não quiseram e o resultado é este. Difficuldades enormes em fazer desaparecer os graduados e um sacrificio horrivel para estes que se veem obrigados com 600 reis por dia a fazer concorrência aos alferezes e tenentes e a observar em subsistencias e fardamentos os rigores da lei militar, que não poupa os officiaes. E os alferezes graduados são considerados officiaes para todos os effectos, excepto em... receber dinheiro!

Partiram para o Algarve em missão de propaganda republicana os srs. Magalhães Lima, Jacintho Nunes e Anselmo Xavier. O *Seculo* de hoje publica sobre a viagem estes telegrammas.

BEJA, 6, ás 3 h. e 21 m. da t.  
Redacção do *Seculo*—Lisboa.  
Chegaram Jacintho Nunes, Anselmo Xavier e Magalhães Lima. Seguem por Mortola para Villa Real de Santo Antonio. Amanhã deverá ser inaugurado solemnemente o centro republicano de Tavira.

BEJA, 6, ás 5 h. e 30 m. da t.  
Redacção do *Seculo*—Lisboa.  
Chegaram Magalhães Lima, Anselmo Xavier e Jacintho Nunes. Muito povo. Grande enthusiasmo.

Houve um d'estes dias grande rusga ás navalhas dos malandros. A esse respeito escreve sensatamente o *Diario de Noticias*:

«A policia obdecende a instigações da imprensa, fez um assalto geral aos portadores presumiveis de navalhas de

ponta e mola, instrumentos habituaes d'um grande numero de crimes, e ponde confiscar porção avultada d'essas armas, contra as quaes anda ha muitos annos em permanente propaganda, com resultados de attenuação parcial por vezes, mas nunca de extincção completa. No maior numero de homicidios, no districto e concelho de Lisboa, especialmente, a navalha é o instrumento de morte usado. E ainda o que sobreleva na estatística em Portugal, como em Hespanha a *cuchilla*, como o punhal na Italia. Os assaltos da policia na procura da navalha são violentos, perante os principios da liberdade pessoal, da inviolabilidade dos individuos; mas é em nome d'um outro direito mais sagrado, a inviolabilidade da vida que elles fazem. A navalha está fóra da lei, e deve ser posta fóra dos costumes.

Com honradez e imparcialidade, com relação a ella devem considerar-se suspensas as garantias, cada navalha que se confisca é a perspectiva de um crime que se destróe. Guerra á navalha homicida e sanguinaria, instrumento de covardes, ferro deshonrado pelo crime, companheira de malvados, e de imprudentes. Estava quasi pedindo uma conferencia o problema pratico da extincção do seu uso. Merecia proporem-se alvitres. Entre nós equivalia á extincção de um flagello.

Emquanto esse problema se não resolve pelo estado, a policia vae, e louvada seja ella, que bem merece dos nossos peitos e dos nossos ventres,—procurando, ás apalpadellas, os que suspeita de trazerem o instrumento. A carta constitucional geme, mas não geme a humanidade. A's vezes desencadeia-se uma tal chuva de facadas, que teem chegado a dar-se por engano; lembramo-nos de tres casos diversos d'este genero. Um cidadão vae passando despreveido; um fante furta-lhe o abdomen com uma navalha, e brada cynicamente, com ar constricto: —Oh senhor, tenha paciencia, que não era para si.

Isto é horrivel.

Porto, —6 de Novembro de 1884.

### A festa do Club de Propaganda Democratica do Norte

Ha bastante tempo não me tem sido possível enviar ao «Povo de Aveiro» a costumada correspondencia, por motivos de força maior. Hoje, porem, faço-o para cumprir um dever gratissimo, qual é o de relatar-vos tão circumstanciadamente quanto me seja possível, a inauguração solemnemente do Club de Propaganda Democratica do Norte, festa a que tive a honra de assistir como republicano leal e convicto e como representante do vosso valente, prestimoso e distincto periodico.

Devo primeiro que tudo declarar-vos que a benemerita commissão organisadora do novo club, me recebeu

muito dignamente, dignando-se obsequiar-me com as suas atenções, fineza que por certo foi devida mais ao cargo de que vós me haveis investido, de vosso obscuro representante, do que ás minhas aptidões e prestimos, insignificantes como sei que são. D'este lugar agradeço os obsequios que me foram dispensados pelos organisadores do novo club republicano, até que a redacção do «Povo de Aveiro» cumpra esse dever de boa camaradagem para com aquelles nossos briosos correligionarios.

No dia 31 de Outubro, pelas 9 e meia da noite chegavam a esta cidade, os nossos amigos e denodados paladinos da republica, Manuel de Arriaga, Consiglieri Pedroso e Silva Lisboa. Na *gare* do Pinheiro eram esperados por grande numero de amigos e correligionarios que proromperam n'uma estrondosa e unisona salva de palmas quando os trez enviados do povo de Lisboa poseram pé no estribo da carruagem que os havia conduzido.

No dia 1, pela manhã, chegava tambem a esta cidade o dr. Magalhães Lima, o typo mais energico de jornalista moderno que nos é dado conhecer. Teve tambem uma brilhante esperança na *gare* do caminho de ferro, em Campanhã.

Pelas 4 e 1/2 da tarde d'esse dia para sempre memorado nos fastos da democracia portugueza, teve lugar a *Sessão inaugural*

do novo club, na sua magnifica casa da rua Formosa.

Foram secretarios os cidadãos Bazilio Telles e dr. Julio de Mattos, presidindo á mesa o valente e denodado jornalista democratico portuense

*Enygdio de Oliveira*

que pronunciou um breve discurso de abertura, afirmando as ideias que haviam presidido á constituição do Club de Propaganda Democratica do Norte e mostrando como o povo se vae inclinndo para o lado dos que proclamam a republica como a redempção politica da nossa patria, redempção impreterivel e inadiavel.

Em seguida o 1.º secretario deu conta á assembleia, de que estavam sobre a meza telegrammas, saudações e cartas de todos os clubs republicanos da capital e de muitos jornaes republicanos das provincias que não podiam ser todas apresentadas á assembleia porque isso levaria muito tempo e a privaria de ouvir, tão depressa como desejava, o verbo inspirado e eloquente dos republicanos da capital.

Que, no entanto ia ler algumas cartas que julgava serem de mais importancia e de que era justo que a assembleia tomasse conhecimento.

Leu cartas de Alexandre Braga, Rodrigues de Freitas e Pedro Rocha e leu tambem a saudação apresentada, em nome do *Povo de Aveiro*, pelo obscuro auctor d'estas linhas, e que foi muito applaudida. Aqui a transcrevo:

«Cidadãos!  
A redacção do jornal republicano *O Povo de Aveiro*, não lhe sendo pos-

sivel acceder ao convite que pela commissão organisadora do Club de Propaganda Democratica do Norte lhe foi dirigido para assistir á inauguração solemnemente do mesmo, faz-se, comtudo, representar n'essa festa, altamente patriótica e democratica pelo seu correspondente no Porto, e por intermedio d'elle, toma a liberdade de vos saudar enthusiasmada, estendendo-vos fraternalmente a mão de amigos e correligionarios, obscuros embora, mas sempre dedicados e promptos para o combate, sem treguas á realeza e quejandos privilegios absurdos que o passado nos legou e que nós, os homens d'hoje, temos obrigação impreterivel de não legar a nossos filhos.

(*Apoiados e bravos entusiasticos.*)

Que o Porto, a briosa cidade do Trabalho, levantará, energico e alto-neiro, o pendão glorioso da Republica, n'estas modernas cruzadas de Civilisação e de Progresso, já não padece duvida alguma, mas que o Porto cumpra esse dever quanto antes é o que a redacção do *Povo de Aveiro* deseja ardentemente.

No dia em que o Porto for republicano, a realeza passará aos dominios da lenda, sem deixar saudades a ninguém.

Qual de nós não desejará isto mesmo?

Avante, pois, republicanos portuenses!

Tambem por intermedio do nosso correspondente, pedimos licença para vos propor que ao terminar da vossa festa envieis uma saudação ao patriarcha da Republica Universal, ao apostolo da aliança da raça latina, a esse velhinho venerando, cujo nome immaculado parece fazer-nos estremecer, de jubilo e enthusiasmo, todas as fibras do coração— a Victor Hugo.

(*Prolongados e estrepitosos applausos.*)

Hurrah, pelos republicanos portuenses!

Hurrah, pelo povo, pela patria e pela humanidade!

Aveiro, 31 de outubro de 1884.

A redacção.»

Não sei se a proposta feita por essa redacção foi ou não executada, visto que nada se disse a tal respeito, mas inclino-me a acreditar que a commissão fundadora a não olvidaria.

Uzaram successivamente da palavra os srs. Manuel de Arriaga, Consiglieri Pedroso, Silva Lisboa e Magalhães Lima.

Não procuro dar um resumo dos seus notabilissimos discursos, porque julgo seria isso um sacrilegio feito áquellas preciosas peças oratorias, o que, no seu genero, tenho ouvido de melhor.

A cada orador que apparecia na tribuna, prorompia a assembleia em calorosas saudações e applausos delirantes e o mesmo succedia ao terminar cada discurso.

Depois que acabou de fallar o sr. Magalhães Lima, o presidente encerrou a sessão, levantando-se então en-

anniquilou quasi totalmente o rato negro, de tal modo que este hoje só muito raras vezes se encontra.

Por aqui se vê que, na lucta pela vida, se devem contar como elementos importantes a maior ou menor fecundidade das especies e as relações mutuas entre as diferentes formas organizadas.

A *fecundidade* é um dos meios mais efficaes para preservar da extincção completa uma especie qualquer.

Te mos d'isto um exemplo bem frisante nos peixes.

É notorio o consumo extraordinario que o homem faz d'elles para a sua alimentação, assim como a quantidade enorme que serve de nutrição a outros animaes aquaticos de constituição mais robusta. Apesar de tudo, as especies não desaparecem, porque basta que algumas femeas escapem para em breve se repovoarem as aguas.

Todos os seres na Natureza vivem ligados por um todo de relações complexas e imprevistas.

Cita-se, entre outros, o exemplo succedido no condado de Stafford, em Inglaterra, em uma propriedade de um parente de Darwin.

Ahi, em uma charneca esteril, plantaram uma grande extensão de terreno com pinheiros de Escocia. No fim de vinte annos o contraste entre o pinhal e a charneca era assombrosamente notavel. No pinhal floresciam já 12 especies de plantas, sem contar as gramineas e os *carex*; a mudança na população de insectos foi tambem importante, e 6 especies de passaros insectivoros vieram estabelecer-se ali, enquanto a charneca era, pelo contrario, habitada apenas por duas ou tres especies distinctas.

Foi assim que a plantação da arvore mo-

tivou a immigração de novas plantas; estas atrahiram os insectos a que servem de alimento, e em busca dos insectos vieram as aves insectivoras.

Ha certas plantas que só podem fecundar-se pela intervenção dos insectos.

Algumas orquideas necessitam que as borboletas as visitem para lhes mover o pollen e fecundá-las.

O trevo hollandez carece da approximação das abelhas.

O trevo vermelho é só visitado pelos besouros, porque as outras abelhas não podem atingir-lhe o nectar e as borboletas não teem pezo sufficiente para lhe abaixar a corolla.

Pode-se concluir que, da extincção dos besouros em uma dada região, resultaria a immediata desaparição do trevo vermelho.

Mas a abundancia relativa de besouros depende, segundo observou o coronel Newman, do numero de ratos do campo que lhes destroem os ninhos.

O numero d'estes ratos depende ainda da quantidade dos gatos.

Newman averiguou que, perto das cidades ou povoados, onde existe um grande numero de gatos, abundam os ninhos de besouros.

Por aqui se vê que a presença ou ausencia de um simples gato n'uma dada região pode influir na desaparição ou no desenvolvimento de uma especie vegetal.

Vejam os como as palavras vigorosas de Darwin nos desenhavam este estado de guerra porfiada. Ouçamos respectos aos eloquentes palavras do grande m'stre:

«As antigas ruinas indicas, que out'ora devem ter estado despidas de arvores, ostentam hoje diversidade e profusão de essencias eguaes á das florestas virgens que

as cercam. Que combate enorme se deve ter travado entre as diferentes especies de arvores que espalhavam cada uma d'ellas por anno milhares de sementes!

«Que luctas de insecto contra insecto! de insectos, caracoes e outros animaes contra as aves e outros carnivoros! Esforçam-se todos por se multiplicarem e vivem á custa uns dos outros ou das arvores, das suas sementes ou das suas plantas novas, ou ainda á custa dos pequenos vegetaes que, cobrindo a Terra, impediam o crescimento das arvores. Atire-se ao ar um punhado de penas; cahirão todas para o solo segundo leis definidas, mas o problema da sua queda é excessivamente simples a par do das acções e reacções dos innumeraveis animaes e plantas, que determinaram durante o decorrer dos seculos o numero de especies d'arvores que crescem hoje sobre as ruinas indicas.

«Batalhas sobre batalhas se estão continuamente travando e com resultados diversos; e, comtudo, o equilibrio das forças está tão bem determinado na serie dos tempos, que o aspecto da Natureza conserva-se constante durante longos periodos, apesar de muitas vezes bastar um nada para que um dado ser organizado ganhe victoria sobre outro. Comtudo a nossa ignorancia é tão profunda e a nossa presumpção tão subida que nos admiramos ao saber da destruição de uma especie; e, como não lhe vemos a causa, invocamos cataclysmos para desolar o mundo, ou inventamos leis sobre a duração das formas vivas.»

A parte da theoria da evolução que temos exposto até aqui, isto é, aquella que consiste em afirmar que a totalidade das formas actualmente existentes e das que desapareceram, teve por origem ou ante-

passado commum uma forma muito simples, estava já, desde muito, assignalada na serie dos conhecimentos humanos.

Fundou-a Lamarck, e seguiram-na ou apresentaram-na igualmente Erasmo Darwin (avô de Carlos Darwin), Geoffroy Saint-Hilaire, o inglez Russell, Goethe, etc.

Quanto, porém, á parte da doutrina transformista que se occupa da theoria da selecção, fazendo-nos ver como e porque se organisaram e desinvolveram as diversas especies, a partir da forma inicial,—essa é unica e simplesmente devida a Carlos Darwin.

Em uma carta, dirigida a Haeckel e por este publicada na *Historia da criação natural*, conta Darwin as causas determinantes, que o levaram á concepção da sua theoria.

Na America do Sul vira taes factos que o impressionaram: o modo por que especies muito proximas se iam succedendo á medida que elle caminhava de norte para o sul; o parentesco proximo entre as especies das ilhas vizinhas e as do continente; e, porfim, a profunda relação dos mamíferos desdentados e roedores com as especies extinctas.

Pareceu-lhe que as especies proximas poderiam provir de uma origem commum, mas não sabia explicar como.

Foi então que observou os resultados da *selecção artificial*, ou criação das raças; e isso, conjunctamente com os seus estudos geologicos que lhe davam a conhecer a successão das formas vivas na serie historica dos terrenos, assim como a leitura do livro de Malthus sobre a população, fizeram-lhe comprehender a evolução dos organismos na sua vasta complexidade.

Quando o homem pretende crear uma raça nova, em que se accentue uma dada qualidade,—procede, escolhendo cuidado-

samente os animaes que possuem a qualidade requerida no mais elevado grau, e promovendo a sua reprodução.

Em virtude da lei da herança que já estabelecemos,—aquella qualidade fixa-se a toma um desinvolvimento crescente, na progenitura.

Dá-se assim uma verdadeira escolha (em latim *selectio*),—d'onde vem a palavra *selecção*, empregado pelo darwinismo.

O homem dá ás especies e variedades uma direcção n'um determinado sentido, simplesmente movido pelo desejo de adquirir uma utilidade ou pelo simples capricho.

Citemos um exemplo.

No seculo XVIII, todas as lans puras eram provenientes de Hespanha.

Daubenton foi encarregado de crear raças de carneiros francezes, que tivessem lan tão boa como a dos merinos hespanhoes.

Para esse fim, Daubenton acasalou carneiros do Roussillon com ovelhas de Borgonha.

Os carneiros do Roussillon tinham lan com seis pollegadas de comprimento; e as ovelhas de Borgonha, lan de tres pollegadas.

Os filhos resultantes d'aquelle acasalamento apresentaram na primeira geração lan de cinco pollegadas.

Continuando a acasalar para reprodução os individuos que apresentavam maior comprimento de lan, Daubenton chegou a obter no fim de sete ou oito gerações, lan com vinte e duas pollegadas de comprimento, caracteristico da lan de Hespanha.

Do mesmo modo se obteve logo nos primeiros cruzamentos a finura e pureza que se notam na lan das raças hespanhoas.

(*Da Bibliotheca do Povo e das Escolas.*)

(*Continua.*)

thusiasticos vivas a todos os homens importantes do nosso partido, não esquecendo Alexandre José Alves que nas cadeias do Funchal expia o atroz crime de ser amigo do povo, vivas que eram correspondidos com estrondosas manifestações de adhesão.

Nas ruas fronteiras ás duas fachadas do club, uma multidão compacta esperava a passagem dos illustres oradores da capital aclamando-os delirantemente á sua sabida.

Assim fica fundado no Porto mais um reducto para o ataque á velha e eriminosa realza que se locupleta com as lagrimas e soffrimentos do povo.

Assim vae singrando os mares da propaganda democratica mais uma *corveta de guerra* levando a bordo vontades firmes e crenças robustas como são as dos fundadores do Club de Propaganda Democratica do Norte.

Já se falla na proxima inauguração do Club Escolar Democratico Portuense, na freguezia do Bomfim.

Avante contra a monarchia que nos escravisa e nos depauperá.

Salvemos a patria.  
Alberto Bessa.

Chaves 6 de novembro de 1884.

Quando vejo qualquer localidade d'este velho Portugal dar um passo no caminho do progresso e da civilização, como o fez brilhantemente a cidade do Porto, no dia 26 do mez preterito, experimento sensações, na verdade bem diversas e oppostas.

Sinto pulsar-me com vehemencia o coração trasbordando alegria e enthusiasmo toda a vez que me é dado observar esforços mais ou menos heróicos, e sempre dignos e levantados, que qualquer terra do paiz faça para alcançar o que ha para todos de mais querido e adoravel — a Liberdade. Impressionaram-me agradavel, vivamente as espontaneas manifestações que, de toda a parte, o povo desiludido effectua a bem da patria que agonisa, e das suas regalias, que vè cerceadas.

Mas se na força d'esse sentir volto os olhos para o que de mais perto me rodeia, em que tristeza se não engolpha todo o meu espirito, e que desalento se não apodera de todo o meu organismo, ao ver esta infeliz Chaves entorpecida e quasi semi-morta, entregue a uma apathia, a uma indifferença repugnantissimas, insensivel aos brados altisonos que resdoam por quasi todo o orbe, levantados por peitos cheios de vida e d'amor pela Liberdade e pela civilização?!

E que odio não me agita todos os nervos ao ver uma sucia de parlapições, de volumosos abdomens, egoístas e estupidos, porfiarem ainda em governar o desgraçado povo flaviense, que subjugarão, corromperão, explorarão, e de que escarnecem continua e ininterruptamente, tudo com um cynismo sem igual, revoltante?!

Ah! minha querida Chaves, quando me darás tu o supremo goso de te ver despedaçar as algemas que te têm na immobilidade, arrancando a venda que te lançaram sobre os olhos e contemplando depois, de frente altiva, a bella e fascinadora luz do Novo Dia, que despontou, sob cuja influencia tu has de conhecer e escorraçar os traidores que te cercam?!

Vamos, Chaves! um pouco de coragem e de valor, e serás livre! Animo, e avante!

Realisou-se a feira annual, denominada «de santos», n'esta localidade, com uma concorrência de gente e mercadorias que excedeu a expectativa de muitos. O tempo esteve magnifico, o que muito auxiliou o bom exito da feira.

Deu-se na dia 1.º do corrente, no theatro d'esta villa, um espectáculo, desempenhando os seus promotores, rapazes serios e bemquistos, os respectivos papeis com bastante concisão e regularidade.

Compoz-se o espectáculo das seguintes peças: «A vida d'um rapaz rico», drama; «Os milagres de Santo Antonio», comedia, e «A espadellada», farça.

Originou este divertimento um incidente muito digno da pessoa que o

levantou, — um pifio redactor do papel cá da terra — «Aurora» de tal. Porque o director do grupo de rapazes a que me refiro, por um natural esquecimento, lhe não mandou a casa dois bilhetes d'entrada, *gratis*, como é praxe, eil-o, o malcreado, furibundo, de penna em punho insultando soezmente todos os que ultimamente tem pisado o palco flaviense.

Simplemente tolo, o typo. Ha tantos assim n'este valle de lagrimas!  
Claudio.

NOTICIARIO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Vamos principiar a cobrança pelo correio das assignaturas em divida, e esperámos que os nossos assignantes satisfaçam os seus debitos ao serem-lhes apresentados os recibos.

Uma empresa d'esta ordem que necessita supplantar grandes difficuldades para poder sustentar e deffender na provincia com todo o desassombro o credo republicano, tem direito a esperar dos seus assignantes a protecção de que vive e que julga ter-lhes merecido. Só quem não comprehender as vicissitudes do jornalismo que lucta pela suprema aspiração do engrandecimento da patria, sempre em lucta aberta com a tradição monarchica, onde acabrunha e consome a existencia em sacrificios insanos poderá eximir-se ao pagamento de uma divida sacratissima.

N'uma terra como Aveiro, provinciana na lata acepção da palavra, onde a vida local se limitava a uma rotina de preconceitos anachronicos, o Povo de Aveiro teve de vencer a repugnancia d'um povo que escutava com horror a palavra — Republica, e a opposição de velhos prestigios arreigados que viram no apparecimento do nosso jornal uma avanca que lhes alluvia e alluiu a preponderancia e lhes desmascarou as veniagas torpes a que accorrentavam esta população.

Apresentámo-nos portanto de frente erguida, com a consciencia de ter cumprido o nosso dever em prol da patria, a pedir que os nossos estimaveis assignantes saibam por sua vez corresponder-nos.

O nosso jornal chega a muitas localidades aonde o correio não cobra. Aos assignantes que temos n'essas localidades, vamos dirigir-nos por cartas, rogando-lhes igualmente o obsequio de não demorem a satisfação dos seus debitos.

Ficamos, pois, esperando do cavalheirismo d'uns e d'outros.

Tivemos no domingo o segundo espectáculo no theatro Avelrense pela companhia de artistas de diferentes paizes.

Exibiu trabalhos de merecimento, alguns já conhecidos do nosso publico. A interessante e gentil gymnasta de 7 annos, miss Vitoria, captivou os applausos da plateia pelo arrojado dos seus trabalhos no trapezio. Miss Katarindar deve ter uma musculatura de ferro para poder apresentar os seus admiraveis trabalhos na barra fixa.

A companhia era digna da protecção do publico, porque traz artistas pouco vulgares, mas nos dois espectáculos que deu ahí, a concorrência não a animou. E alem d'essa eventualidade, a receita não chegou para cobrir as enormes despesas de theatro que lhe foram apresentadas, pois que sendo o apuro total das duas recitas 90,5000 rs., aproximadamente, e o aluguel do theatro 24,5000 rs., aquella quantia foi-

lhe absorvida e não sufficiente para satisfazer todas as despesas!!!

A companhia lamenta-se do logro em que caiu, vindo dar espectáculos n'esta cidade. Queixa-se do bilheteiro, que dispoz a seu talento do producto do segundo espectáculo, queixa-se da direcção que a abandonou á voracidade d'esses individuos que occupam no theatro logares que deviam ser da exclusiva competencia dos membros das companhias. Foi-lhe apresentada uma lista numerosa de empregados da casa e outras despesas que depõem contra a nenhuma attenção que os directores do theatro dispensaram á companhia não providenciando contra os abusos dos seus empregados. Um dos abusos que mais nos surpreendeu foi o de tentarem *gastar* 4 almudes de petroleo na illuminação do theatro!

Expliquemos: Os candeeiros de todo o edificio absorvem cheios dois almudes de petroleo, que não chegam ainda assim a consumir estando accesos desde as 7 da tarde ás 3 ou 4 da manhã. Ora os espectáculos de sabado e domingo passado, se não o sabem todos, sabem-no os que assistiram, terminaram ás 11 horas da noite. Em quatro horas gastar-se-hia o petroleo todo? Para que, pois, se queria introduzir, á força, nos candeeiros mais dois almudes de petroleo, quando elles ficaram quasi cheios do primeiro espectáculo e o liquido n'elles cõntido podia chegar para o segundo? Parece que isto não abona muito boa fé.

Eis, pois, afóra outros abusos de que a companhia se queixa, como é tratado o suor d'esses que tem a sorte de vir dar espectáculos n'este theatro.

Nada ha que justifique a pretensão insolita da direcção do theatro impor aos artistas que veem trabalhar aqui, uma numerosa afilhadagem de empregados da casa para lugares de responsabilidade e confiança e que podem deixar de merecel-a ás companhias. Acrescem alem d'isso as despesas com esses empregados que ellas podiam evitar, que lhe cerceiam os interesses, com que o theatro NADA lucra; que accarretam o descrédito para esse edificio que está quasi sempre ás moscas, porque as despesas injustificadas e espantosas afastam d'elle muitas empresas. Na lista d'essas despesas que nos foi mostrada até figuram os empregados na *fiscalização* das retrêtes!!! E' estupendo!!!

Divergimos do pretexto futil por contraproducente que a direcção arvorá para não admittir principalmente nos trabalhos scenicos, empregados que não sejam os da casa. Se esse pretexto colhesse, uma grande parte do scenario não estaria n'um estado deploravel. E todavia são os empregados da casa que tratam d'esse serviço (!).

Aquillo é uma desordem, um chaos, uma anarchia. Cada empregado faz o que quer e como quer sem que os directores do theatro intervenham, resultando d'aqui graves inconvenientes. E' uma choldra, uma casa sem rei nem roque. E a zelosa direcção pelo seu *au jour le jour* dá lugar a que os seus subordinados pratiquem as habilidades que deixámos acima apontadas.

Juntámos a isto outra serie de irregularidades para não empregarmos outro termo mais proprio. A essa companhia que se acha ahí foi-lhe subtraido um alfinete no valor de 100 francos. Já n'um outro espectáculo em que o Taborá tomou parte, desapareceu a este cavalheiro do seu camarim a quantia de 6\$000 reis.

Córâmos de pejo perante tantos escandalos, porque suppulhamos que a direcção fosse mais zelosa no cumprimento dos seus deveres. Isto é sumamente vergonhoso, descrédito esta terra que tem foros de hospitaleira. E' deshumano, é pouco airoso para a direcção, de cuja seriedade ahiás não duvidamos, que deixe os interesses sagrados d'esses e d'outros artistas á mercê dos empregados da casa, não fiscalizando, com rigor os seus actos, que pelo visto não primam por escrupulosos.

O nosso collega da Regua A Democracia do Norte, vae ser bi-semanal, e a sua collaboração confiada aos snrs. Guilherme Fausto, Teixeira Coelho, José Agostinho de Oliveira e Carlos Calixto.

Os nossos parabens.

Ao nosso prezado amigo o sr. João Francisco Melessas, de Lisboa, falleceu ha dias um filhinho, que deixou os paes n'uma profunda conternção.

A gentil creancinha supportou por muito tempo os soffrimentos d'uma doença pertinaz, que a roubou aos esforços da medicina e ao amor d'aquelles de quem era o enlevo no meio de um ninho de affagos e de caricias.

Ao nosso affectuoso amigo endereçamos a expressão do nosso pezame pelo infausto transe que ora o punge.

Saudamos os nossos collegas *Districto de Vizeu e Era Nova* pelos seus anniversarios. O primeiro entrou no 6.º anno e o segundo no 4.º anno da sua publicação.

Partiram na quarta feira para o Algarve, por onde tencionam demorar-se alguns dias, em excursão politica, os nossos amigos e collegas drs. Magalhães Lima e Anselmo Xavier. Em Beja reunir-se-lhes-hia o nosso valente confrade Jacintho Nunes, que ali os aguardava para seguir na sua companhia.

Tambem em Villa Real se lhes reunião dois distinctos e prestimosos republicanos, o dr. Emiliano Parreira e Bourquim Braklamy, aquelle um ancião respeitavel e muito considerado pelo seu caracter e sciencia, e este um abastado proprietario, a quem a democracia muito deve.

Foi imponente a inauguração no Porto do Club de Propaganda Democratica do Norte. Os jornaes da segunda capital inserem com ruído a grande manifestação patriótica e levantada, e a nós faltam-nos palavras com que possámos exprimir melhor a festa nacional do que o faz hoje o nosso sollicito correspondente do Porto. Uma parte da imprensa monarchica d'aquella cidade narrou o acto com uma negligencia systematica. Porém, a *Actualidade*, folha monarchica *pur sang* e como tal insuspeita, referiu-se á grandiosa solemnização d'aquelle centro em frase digna e justa.

Quasi todos os centros e redações de jornaes democraticos das provincias e de Lisboa se fizeram representar.

Foi uma festa puramente do povo, a que concorreu uma multidão enorme composta de todas as camadas da sociedade.

O Porto deu ainda mais uma vez prova irrefragavel da sua vitalidade, associando-se ao grande movimento civilizador, que ha de fazer raiar em Portugal a aurora d'uma vida, que dê alento a este corpo quasi exanime chamado Portugal.

Hurrah pelos nossos correligionarios portuenses!  
Recebam todos uma saudação da mais solidaria fraternidade.

A falta de espaço não nos permite publicar n'este numero alguns escriptos que temos em nosso poder, pelo que pedimos desculpa aos respectivos auctores.

Dar-lhe-hemos publicidade no primeiro ensejo.

Recebemos o primeiro numero de um periodico, que vè a luz publica em Elvas, intitulado-se o *Correio d'Elvas*. Apresenta-se bem collaborado e com affirmações democraticas.

Saudamos o novo collega, e desejamos-lhe uma vida longa e prospera.

O *Dominó verde* diz que vae fundar-se aqui mais um periodico que ha de causar alvoroço, porque vem em defeza da honra que para alguém tem sido instrumento cego das suas vaidades miseraveis e das suas ambições desenfreadas....

Olha o maganão a fazer estylo... arrengado!... E nós a dizermos que nem servia para puchar a uma carroça! Ora socegue o pequeno das Flautas, não se abespinhe, que não ha de ser nada. Vamos jungil-o, então.

Conta o nosso collega do *Transmontano* que ha poucos mezes n'uma das comarcas do districto de Bragança. Uma pobre mulher, viuva, com duas filhas, accusada pelo crime de furto entrou n'uma das insalubres cadêas, verdadeiros antros, onde se respira

uma athmo sphera infecta, putrida e letérica.

A desgraçada a quem talvez o desespero, a miseria e a fome, o amor de mãe, arrastara a commetter um pequeno delicto, viu-se violentada a separar-se das suas filhinhas orfãs para ir expiar a sua culpa no deloroso e longo supplicio d'uma masmorra.

Passado pouco tempo a encarcerada começou a emmagrecer, a definharse e a apresentar visiveis symptomas de profunda doença. Langava pela bocca laivos de sangue, e até os presos seus companheiros do carcere, se sentiam commovidos perante as agonias d'aquella pobre mulher que de criminosa se transformara em martyr.

Alguém requereu ao poder judicial para que a infeliz fosse tirada do carcere onde se consumia n'uma febre lenta, mas na terra não havia hospital da misericórdia, nem enfermaria de presos, e a delinquente ainda se podia arrastar de pé pelo frio pavimento da sua sepultura.

Decorrerem assim dous mezes de tortura, até que finalmente a martyr redemida, a mulher que tinha no coração um evangelho de amor maternal e que morria pronunciando o nome de suas filhas, cahiu de todo moribunda, prostrada pela doença.

Quando a justiça se commoveu da desgraçada e penetrou no seu antro para lhe dar um leito menos espinhoso, deparou com um cadaver que tinha os labios descerrados no estorcimento d'uma agonia que não tem nome.

E as filhas abandonadas e orfãs?!  
Essas terão por futuro o desamparo, a miseria, e quem sabe, a prostituição!

A justiça d'elrei só é inexoravel para os desprotegidos. A justiça!... a justiça!... que palavra tão mentirosa!

A commissão executiva da exposição universal de Antuerpia resolveu prorogar pela ultima vez, até 15 do corrente, o praso para os pedidos de espaço. Deve, portanto, até aquella data, dar-se conhecimento á referida commissão executiva do espaço que tem de ser reservado para cada nação da Europa.

Para facilitar o concurso das colonias portuguezas, o transporte de guerra «India» já saiu de Lisboa, com ordem de receber gratuitamente a seu bordo tudo o que seja enviado de Cabo Verde, S. Thomé, Angola e Moçambique.

O conselho de administração da companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes parece que vae augmentar razoavelmente o pessoal, sem o que é impossivel uma boa fiscalização, e o melhorar o regulmento do trafico, tanto de passageiros, como de mercadorias.

Varios typographos de Valencia (Hespanha) publicaram no jornal *Las Provincias*, d'aquella cidade, um escripto em que davam conta d'um importante descobrimento levado a cabo por um modesto operario da imprensa.

Trata-se de uma simples caixa, em que sem os multiplices machinismos complicados, sem ter nenhuns apparatus e de um custo relativamente economico, se pôde, e matematicamente é demonstrado, compôr mais do duplo do que até hoje se tem composto.

Com essa invenção, a pratica e aptidão d'um operario destro e o aperfeiçoamento de que pôde ser susceptível o artefacto, é evidente que hão de vencer em rapidez o exercicio de escriptura; e foi esse o fim que o seu auctor teve em vista.

Em Augusta (Estados Unidos da America) ha uma fabrica de papel de madeira, que demonstrou ha pouco a rapidez com que pôde fabricar-se o papel.

A's seis da manhã foi cortada a arvore; pouco depois convertida em polpa, e ás seis horas da tarde estava fabricado o papel. A's seis horas da manhã seguinte era o papel distribuido impresso pelos habitantes, em forma de periodico.

Uma arvore do bosque transformada em um periodico lido por milhares de pessoas, no breve espaço de 24 horas!!

Segundo se lê n'um jornal de Nova York, a Academia de Medicina dos Estados Unidos occupa-se de um caso de hydrophobia verdadeiramente curioso.

Uma mosca que havia absorvido uma porção de baba, procedente d'um cão raivoso, depositou-a na cutis de uma menina de 19 annos, e esta sofreu tal transformação no character, que deixou de ser um anjo para se tornar irascivele intratavel.

Conclue-se portanto, segundo o occorrido, que a quantidade do viros rabico não foi o bastante para produzir a hydrophobia.

Porém o peor do caso é que esta distincta dama devia contrair matrimonio um mez depois que se deu o inesperado successo, e o futuro esposo nega-se agora a levar a cabo o enlace, com o pretexto de sua noiva poder damnar-se.

Eis uma mosca que causou a infelicidade de dois séres.

**BIBLIOGRAPHIA**

Fomos obsequiados com um exemplar do *Relatorio da Exposição Industrial de Guimarães*, promovida alli ultimamente pela sociedade Martins Sarmiento. E' um volume de 230 paginas que contem a minuciosa descripção do certamen, e cuja leitura supre d'alguma fórma a anciedade dos muitos individuos que não poderam visitar a exposição.

Agradecemos e valiosa offerta.

A *Moda*, é uma publicação trimesal illustrada com phototipias dos mais modernos exemplares de chapéus. E' um periodico exclusivo da importante chapellaria a vapor, dos srs. Costa Braga & Filhos, do Porto, cujos productos são sobejamente conhecidos no paiz e no estrangeiro, e tem sido premiados em diferentes exposições.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

A *Mosca*.—Publicou-se o n.º 40 do segundo anno d'este semanario illustrado, de que é redactor principal Antonio Cruz. O presente numero apresenta o retracto do prestante cidadão Visconde de Villa Maior ultimamente fallecido.

O *almanach illustrado* que a *Mosca* acaba de publicar adornado com grande profusão de retractos e com uma parte litteraria devida a apreciaveis penhas, tem dito boa e geral acceitação, achando-se á venda em todas as livrarias, na redacção e administração da *Mosca*, rua da Boavista n.º 342, para onde devem ser feitas todas as requisições.

Custa 300 reis.

—Saiu a caderneta 55 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier

de Montepin, romance editado pela empreza Belem & C.ª.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

As *Crianças*, jornal de educação dedicado ás mães, sob a protecção de sua magestade a rainha.

Prego da assignatura, Lisboa, anno, 1\$200 reis provincia, 1\$300. Semestre, Lisboa, 600, provincia, 650, Avulso 50.

Recebemos o n.º 7 e agradecemos. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35, 1.º—Lisboa.

—A empreza litteraria Martins & Martins, que encetou a publicação do romance *Viagens involuntarias e extraordinarias*, com o 1.º volume d'esta obra «O Engenheiro Pinson», está publicando o segundo volume «O segredo de José».

Recebemos e agradecemos o fasciculo 23.

Assigna-se no Porto, na rua ed Santa Catharina, 170, 172.

—Publicou-se o fasciculo 39 do romance de Xavier de Montepin—*Os eganos da regencia*, editado pela empreza Noites Romanticas, ficando completo o 4.º volume.

Recebemos o fasciculo 37, com que principia o 5.º volume.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

*Anna Bolena*.—Recebemos o fasciculo 6 d'este interessante romance, editado pela Bibliotheca Romantica Portuense.

Toda a correspondencia, á rua de Santo Ildefonso, 394, e rua do Almada, 215—Porto.

**SECÇÃO DE ANNUNCIOS**

**Rendimento certo sem emprego de dinheiro**

QUEM se fornecer dos seguintes estabelecimentos, recebe como brinde cedulas do banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispende nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

N. B.—Chegou a esta cidade o agente do Banco Cooperativo Commercial, Antonio Reys e Souza, que dará todas as explicações ácerca das operações que o dito Banco effectua.

Acha-se no Hotel Cysne.

**NOVIDADE**

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

**COIMBRA**

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

**RELATORIO**

DA

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

Promovida pela sociedade Martins Sarmiento

1 volume de 260 pag. .... 300 reis  
Pelo correio. .... 350 "

Pedidos a Adolpho Salazar — GUIMARÃES.

**Contra a tosse**

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saudo Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1833.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Photographia**

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ  
82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROME  
DNAE—a 600 reis a duzia.

**RIO DE JANEIRO  
COLCHOARIA DO CORSARIO**

RUA DA ASSEMBLÉA — 106

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pinto á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

**MUITA ATENÇÃO!!**

**Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria** premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Alemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

**QUEIJOS**, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamenco. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinha de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienns em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vaeca. Costelletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boites de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confetarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Goma Arabica. Chocelates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pinguo Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Coliares, Carcavellos e Alemtejo. Assucars Allemaes Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 reis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourigo e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio  
Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B.—Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

**José dos Santos Gamellas & Filho**

**XAROPE** Phellandrio composto de Roza.

**POMADA** anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**HERPES E IMPIGENS**

**CURAM-SE** em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

**BANDEIRAS**

HA-as de lindos gostos em eaza de José Vieira Guimarães, que as aluga por sedos modicos.

**Crimes de uma associação secreta**

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre* n.º 13 e *Mysterios de uma herança*.

1.ª Parte—A noite de sangue.  
2.ª Parte—O olho de lynce.  
3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM



**F**ORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**Contra a debilidade**

**Farinha Peitoral Ferruginosa** da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1833.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Empreza**

**INDUSTRIAL PORTUGUEZA**  
CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS  
*Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos*  
CONSTRUÇÃO DE COFRES  
PROVA DE FOGO  
*Construção de Caldeiras*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, mas chunas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construção de cofre-a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo ser o're em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do attorio, onde se encontram amostras e patões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da omida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellentes lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, tomese igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1833.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**BIBLIOTHECA COLONIAL**

Nos seis volumes, de que se ha de compôr a BIBLIOTHECA COLONIAL encontrar-se-hão preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o autor deixa livre a consciencia, para julgar a obr' elo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 reis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 reis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do POVO DE AVEIRO  
AVEIRO